



Plenária realizada pelo Sindicato reuniu várias lideranças e fez uma homenagem às bancárias presentes, em encerramento às comemorações em torno ao Dia Internacional da Mulher

DESAFIOS DA MULHER E PAPEL DO dirigente sindical são debatidos

O Sindicato recebeu na noite do dia 2 abril o dirigente da Confederação dos Bancários (Contraf), Luiz Carlos Marcolino, a presidenta da Federação dos Trabalhadores das Empresas em Crédito (Fetec), Aline Molina, e a secretária de Comunicação da CUT Estadual, Adriana Oliveria Magalhães, para debater os desafios das mulheres na atual conjuntura e o papel do dirigente sindical.

No encontro, que reuniu bancários da base do Sindicato de Mogi que inclui ainda os municípios de Suzano, Poá, Biritiba Mirim e Salesópolis,

também foram discutidos o papel dos bancos num cenário em que os lucros caminham em descompasso com a realidade nas agências bancárias, os impactos das novas leis trabalhistas e a ameaça das mudanças nas regras da previdência.

“Foi um momento muito rico de avaliação sobre a atual conjuntura nacional e sobre como podemos nos organizar para fazer o enfrentamento aos ataques aos nossos direitos. Precisamos continuar mobilizados contra qualquer retrocesso”, resumiu o presidente Clayton Teixeira Pereira.



Conjuntura de ataques aos direitos deu o tom da discussão

Ao final do encontro, foi feita uma homenagem às mulheres, marcando o encerramento das atividades em alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em março.



FALA PRESIDENTE!*Fortalecer a democracia*

O momento é trágico para nossa democracia. Na atual conjuntura, só nos resta a incerteza do que mais virá pela frente. O cenário não é nem um pouco favorável,

principalmente para os trabalhadores. Temos passado dias difíceis, com ameaça aos nossos direitos e principalmente com o crescimento da violência, intolerância e da escalada fascista.

A única certeza que temos é que esse modelo de gestão em curso em nosso País é nocivo para a classe trabalhadora. A aprovação da Reforma Trabalhista, a proposta de Reforma da Previdência que pode voltar a qualquer momento, o crescimento do desemprego e as constantes ameaças aos demais direitos configuram o atual cenário.

Ao mesmo tempo que a realidade mostra-se desfavorável aos trabalhadores, impõe em cada um de nós o desafio de manter nossa luta para alterá-la. E para isso este ano se torna mais que oportuno. Em outubro iremos às urnas e o voto é o instrumento mais precioso para fortalecer nossa democracia.

Estamos num período de renovação social, mas precisamos ter cuidado para construir uma representação real da sociedade, o que se faz não somente na escolha do próximo governador do Estado e do presidente da República, mas principalmente elegendo deputados e senadores comprometidos com a pauta trabalhista.

CLAYTON TEIXEIRA PEREIRA É PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE MOGI DAS CRUZES, SUZANO, POÁ, BIRITIBA MIRIM E SALESÓPOLIS

SINDICALIZE-SE!

**Juntos
somos
mais
fortes**

CAMPANHA NACIONAL**PLANO DE LUTAS É APROVADO
no 5º Congresso da Contraf**

Durante a atividade que contou com a representatividade dos bancários de Mogi foi eleita a nova diretoria executiva da entidade



Juvandia Moreira foi eleita presidenta da Contraf para a gestão 2018-2020

Diretores do Sindicato dos Bancários de Mogi participaram entre os dias 6 e 8 de abril do 5º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que definiu a nova direção executiva e seus suplentes, o conselho fiscal e seus suplentes e o conselho diretivo da Contraf-CUT.

No encontro, foi debatido ainda alterações estatutárias e a linha política e organizativa da Confederação. Juvandia Moreira foi eleita

presidenta da nova diretoria da Contraf, para a gestão 2018-2020.

“Foi um momento de grande importância que terá efeitos em toda categoria, pois discutimos os rumos da Campanha Nacional, que este ano traz peculiaridades devido às alterações provocadas pela reforma trabalhista e por esse momento conturbado que atravessamos no País”, explica Clayton Teixeira Pereira, presidente do Sindicato.

SINDICATO CIDADÃO

LUTAS: Nem só as questões relacionadas à defesa do emprego e da renda são preocupações do Sindicato. É papel da entidade também lutar e defender melhores condições de vida à população. No dia 17 de março, diretores do Sindicato participaram de um ato organizado pela sub-sede da CUT de Mogi no largo do Rosário, a Praça da Marisa, contra o aumento do IPTU, em solidariedade aos moradores da cidade.

BALANÇO

CAIXA TEM LUCRO recorde de R\$ 12,5 bi

Resultado obtido em 2017, o maior da história do banco, reforça a importância de manter a instituição financeira 100% pública



Valor faturado pelo banco em 2017 é 202,6% maior que o obtido em 2016

Com um lucro líquido de R\$ 12,5 bilhões em 2017, a Caixa obteve o maior resultado já alcançado de sua história. O valor faturado é 202,6% maior do que o obtido em 2016. Se considerarmos o resultado recorrente, o lucro é de R\$ 8,6 bilhões, também o maior da série histórica, com uma alta de 72,3% em 12 meses.

Para o movimento sindical, os números reforçam a importância de que a instituição se mantenha 100% pública, principalmente ao se levar em conta o papel social da Caixa no financiamento de programas essenciais como Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, FIES, entre outros.

AMEAÇA

Bradesco diz que não fará demissões, mesmo com fechamento de agências

Causou bastante apreensão entre a categoria o anúncio do Bradesco de que pretende fechar 200 agências em todo o País. A principal ameaça é com relação a possibilidade de haver demissões. Em contato com o departamento de Relações Sindicais da instituição financeira, o banco informou que se trata de um estudo, uma vez que, com a aquisição do HSBC, passaram a coexistir duas e até três agências muito próximas.

O banco também descartou que irá demitir funcionários e afirmou que irá realocá-los em agências próximas que estão com déficit de pessoal. O Bradesco também afirmou que o “banco digital” não vai substituir as agências



físicas, visto que grande parte da população prefere o atendimento pessoal dos bancários.

O movimento sindical segue acompanhando essa situação.

CONQUISTA

Bancários do Mercantil aprovam programas próprios de PLR 2018

Os bancários do Mercantil do Brasil e Mercantil Investimentos aprovaram, por unanimidade, os programas próprios de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2018 propostos pelos bancos. As assembleias ocorreram no dia 27 de março, no Sindicato de Belo Horizonte.

Entre os avanços conquistados estão a retirada e a modificação de algumas contas na meta de redução de despesas, além da garantia de pagamento do programa próprio aos dependentes em caso de falecimento do funcionário. Foi mantida, ainda, a cláusula que garante aos bancários o recebimento do maior valor entre os resultados apurados pelas regras do programa próprio e o valor da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários.



BANCO DO BRASIL

Funcionários denunciam irregularidades nas agências digitais

O vazamento de um e-mail do Banco do Brasil revelou a cruel realidade dos bancários lotados em escritórios digitais. Depois de terem sido expostos de forma humilhante, funcionários redigiram uma carta aberta criticando práticas abusivas por parte da instituição financeira.

No texto, o grupo critica a falta de suporte e treinamento diante das mudanças recentes, que acarretaram em sobrecarga de trabalho. Houve, inclusive, um caso de um gerente geral que sofreu um AVC no banheiro do escritório.

O movimento sindical levará as reclamações dos bancários à direção do BB e cobrará uma posição da instituição.

VIOLÊNCIA



Bandidos usaram dinamites para expolodir as agências e estavam armados com fuzis

TERROR, TIROS E EXPLOSÕES em agências de Salesópolis

Unidades do Santander e da Caixa foram alvo da ação de criminosos e continuam fechadas desde os ataques, ocorridos em 24 de março

Duas agências bancárias no centro de Salesópolis foram alvo da ação de criminosos na madrugada do dia 24 de março. Por volta das 4 horas, duas caminhonetes com cerca de 30 pessoas foram até as instituições e explodiram, com dinamites, os caixas eletrônicos da Caixa e do Santander na Rua Antônio Aranha, em frente a Praça da Igreja Matriz.

Os assaltantes dispararam em direção a base da polícia e fizeram sete pessoas reféns. O

helicóptero Águia da Polícia Militar de Mogi das Cruzes foi chamado para a operação, mas os criminosos conseguiram fugir. Segundo a polícia, eles estavam armados com fuzis. Não houve feridos.

Devido aos estragos, as agências tiveram de ser fechadas e até o fechamento desta edição o atendimento ainda não havia sido normalizado. O Sindicato acompanha essa situação e vem dando todo o suporte aos bancários.



DESEMPREGO

Bancos cortam mil postos de trabalho

O primeiro bimestre de 2018 já registra 390 empregos a menos no setor financeiro. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que apontam saldo negativo de 1.042 vagas em fevereiro.

Além de cortarem empregos, mesmo figurando como o setor mais lucrativo da economia brasileira – em 2017, os três maiores bancos privados lucraram R\$ 53,8 bilhões, crescimento de 15% em relação a 2016 – as instituições financeiras no Brasil ainda ganham com a rotatividade, uma vez que os bancários admitidos recebem remuneração inferior aos desligados.

Em fevereiro, os trabalhadores que ingressaram no setor foram contratados recebendo em média menos da metade (48%) do que ganhavam os que saíram dos bancos.

A desigualdade é outro aspecto que chama atenção. Nos dois primeiros meses do ano, o salário médio das mulheres admitidas (R\$ 3.378) correspondeu a 75% da remuneração média dos homens contratados no período (R\$ 4.510).

ATAQUES AOS DIREITOS

Saúde dos trabalhadores está à beira de um golpe

Mesmo depois do governo prometer em audiência com ampla representação dos bancários – realizada em 2015 – de que nenhuma medida em relação ao INSS seria tomada de forma unilateral ou bilateral (governo-setor patronal), a Contraf-CUT descobriu uma parceria entre o órgão e a Febrabran. O acordo prevê a possibilidade de o empregador ter acesso aos trabalhadores afastados pelo INSS, para realização de reabilitação profissional e retorno ao trabalho.

Na prática, o convênio de cooperação técnica pretende submeter a saúde dos trabalhadores aos interesses dos banqueiros, que como sabemos promovem políticas discriminatórias com demissão de empregados adoecidos, restrição de acesso a benefícios previdenciários, imposição de obstáculos ao acesso a políticas públicas de proteção ao direito à saúde dos trabalhadores e sua recuperação.

Portanto, se os bancos tivessem a preocupação em preservar a saúde dos empregados, certamente não se recusariam a cumprir as normas legais de saúde e segurança do trabalhador.